

# Novas roupas para velhos manequins

**E**m todo o mundo há um consenso crescente de que os nossos sistemas de educação estão quebrados. Diante disso, não são poucos os gestores educacionais que nos oferecem lições de como podemos repaginar a escola. Essas ideias e experiências, entretanto, ainda que apresentem resultados positivos, não têm sido capazes de quebrar os paradigmas retrógrados, nem de convencer os conservadores do cuspe e giz, sempre reforçados pelo corporativismo vigente, de que a mudança é um imperativo. Mas contra fatos não há argumentos. Vejamos.

Em termos de educação, e mais especificamente da escola, temos hoje dois grandes problemas. De um lado, estudantes entediados com o modelo educacional que não mais os desafia e muito menos os motiva. Ir para a escola é um saco!

Na outra ponta, a sociedade e o mercado de trabalho são brindados com um contingente elevado

de jovens despreparados para a vida e os papéis que ela exige, fruto, em grande parte, do processo educacional a que são expostos nas escolas.

Uma pergunta, então, torna-se inevitável: que escola é essa, em que os jovens lutam para entrar, mas não para permanecer? Que escola é essa, que anda em descompasso com o mundo? Alguma coisa está errada, certamente. Então pergunto eu: e por que não mudamos?

Essas perguntas ecoam mundo afora, e algumas iniciativas a respeito estão ganhando corpo. Um exemplo disso acontece através de um projeto educacional no Reino Unido, alavancado pela Young Foundation, uma organização que se propõe a apresentar um instrumental na condução do pensamento, da ação e da mudança na inovação social no Reino Unido e no exterior, inclusive em áreas como a educação. O projeto denomina-se Escola Estúdio. Ele parte de constatações

concretas que, assim como lá, também são verdades em terras tupiniquins.

Através de pesquisas, os educadores locais constataram que um grande número de jovens

- aprende melhor fazendo.
- aprende ainda mais fazendo coisas “de verdade”.
- apresenta melhor rendimento quando trabalha em grupo.

Ou seja, exatamente o oposto ao que nossas escolas, de modo geral, têm como premissas nos seus modelos de ensino-aprendizagem, assim como nas suas ações pedagógicas. Conteúdos desconectados da realidade prática e conceitos meramente teóricos formam a base dos nossos sistemas de ensino atuais.

Daí que esse grupo de pesquisadores e educadores resolveu virar a educação pelo avesso. Partiram para a execução do projeto, construindo um pro-



Marcelo Freitas\*



tótipo. Ao colocar em prática o modelo, identificaram o que deu errado e aprimoraram o sistema, tornando-o mais eficiente. Mesmo assim, com o projeto ainda em fase de adaptações, perceberam que os jovens o amaram.

A percepção dos alunos que passaram pela experiência é de que, dessa maneira, o processo de aprendizagem é mais motivador e mais estimulante. A escola passou a ser um lugar de desafios e conquistas. Um lugar mais atraente e muito mais prazeroso, portanto.

O resultado é que, dois anos depois de implantado o projeto, os alunos que estavam nos grupos de pior performance saltaram para o topo da lista e engordaram o quartil mais alto.

Mais interessante ainda é que esse projeto aconteceu sem o apoio da mídia e sem grande apoio financeiro, também. Espalhou-se pelo boca a boca,

de forma viral, por professores, pais e pessoas envolvidas com a educação. Ganhou adeptos, em suma, pelo poder da ideia de virar a educação pelo avesso e pela força de vontade de pessoas que se empenharam em fazer acontecer.

Isso é o que a vida nos exige. Fazer acontecer, lidar com fatos e situações concretas. Não foi por acaso, portanto, que o filósofo australiano Roman Krznaric criou a School of Life. O próprio Roman conta: “Quando eu olho para a minha própria educação - graduação, pós, doutorado - eu a considero um fracasso porque

eu não aprendi nela habilidades para a vida. Nós vamos para a escola e não aprendemos sobre as coisas que mais nos preocupam na vida, como a forma de construir relacionamentos, de lidar com problemas familiares ou de escolher a carreira, como pensar sobre a criatividade e seu potencial. Nada disso se aprende nos nossos sistemas de educação.”

O projeto da School of Life funciona em Londres, onde a instituição dá aulas, oficinas e cria materiais sobre temas relacionados a trabalho, amor, família, política e diversão.

A principal mudança no paradigma, nos dois exemplos, foi pegar coisas que eram superficiais no modelo atual, como trabalho em equipe e projetos práticos, e colocá-los no núcleo da aprendizagem, ao invés de nas margens, tornando a escola mais atraente para os jovens.

Nesse sentido, uma série de pesquisas feitas com os jovens, realizadas por empresas como Consultoria McKinsey, Fundação Telefônica, Jornal Financial Times e Companhia de Talentos, apresentou quais seriam as expectativas deles em relação à escola. Para a pergunta *O que querem da educação?*, eis os resultados:

- **Que tenha sentido:** 35% dos jovens brasileiros acham que o que aprendem na escola não é útil para sua vida.

- **Que os prepare para o mundo do trabalho:** 41% dos jovens acham que a formação superior não ampliou suas oportunidades de trabalho.

- **Que os ajude a empreender:** 50% dos jovens gostariam de abrir sua própria empresa.

- **Que desenvolva sua criatividade e capacidade de inovação:** 23% querem trabalho onde possam ser criativos.

- **Que os ajude a construir um mundo melhor:** jovens brasileiros são agentes de transformação.

- **Que extrapole os muros da sala de aula:** jovens sentem falta de locais onde possam aprender fora da escola.

- **Que os ajude a se realizar e ser felizes:** 50% deles têm medo de não conseguir realizar seus objetivos pessoais.

- **Que seja permeada pela tecnologia:** 7 horas é a média de tempo que os jovens da América Latina passam online, por dia.

O que essa experiência nos mostra, portanto, é que precisamos, em alguns casos, apenas de um pouco de boa vontade para abrir mão de processos que já se exauriram. É preciso, antes de tudo, reconhecer que, no mundo de hoje, não há mais lugar para um modelo educacional do século XIX. ■

\*Consultor da *Linha Direta*, diretor da Corporate Gestão Empresarial

[www.corporateconsultoria.com](http://www.corporateconsultoria.com)

